

## RELEVO NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA: ALGUMAS DISCUSSÕES

### *RELIEF IN GEOGRAPHY TEXTBOOKS: SOME DISCUSSIONS*

### *EL ALIVIO EN LOS LIBROS DE TEXTO DE GEOGRAFÍA: ALGUNAS DISCUSIONES*

**EDUARDO RAFAEL FRANCO DA SILVA<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Mestre em Geografia – Universidade Federal do Piauí – UFPI, Professor substituto do Instituto Federal do Maranhão – IFMA

E-mail: [eduardo.rafael123@yahoo.com.br](mailto:eduardo.rafael123@yahoo.com.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3970-2355>

**RAIMUNDO LENILDE DE ARAÚJO<sup>2</sup>**

<sup>2</sup>Doutor em Educação Brasileira e Docente da Universidade Federal do Piauí

E-mail: [raimundolenilde@gmail.com](mailto:raimundolenilde@gmail.com), ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5491-0996>

#### RESUMO

O conteúdo relevo apresenta diversas significações e formas de abordagem, ao ser submetido ao texto pedagógico assume características e reproduz discursos específicos. A opção pela análise do livro didático se deu devido, reconhecer o mesmo como um recurso didático capaz de produzir, reproduzir e dissolver realidades e por muitas vezes ser o único recurso didático utilizado nas aulas de geografia. O objetivo geral definiu-se em identificar a presença e a qualidade do conteúdo relevo nos livros didáticos de Geografia do 8º e 9º ano, ensino fundamental-anos finais, adotados em Teresina-PI, para o quadriênio 2020-2024. Por sua vez, os objetivos específicos visam analisar a dimensão do tema relevo nos conteúdos de Geografia, na coleção de livros didáticos de Geografia do Ensino Fundamental anos finais, recomendados pelo Ministério da Educação/Plano Nacional do Livro Didático 2020 que estão sendo utilizados na Rede Municipal de Ensino de Teresina-PI; verificar se a temática relevo nos livros didáticos do Ensino Fundamental anos finais, dialogam com a proposta curricular nacional a fim de apresentar ao leitor possíveis semelhanças e dissonâncias entre o texto curricular produzido pelo Ministério da Educação. Para alcançar os objetivos propostos adotou-se pelo método dialético, procedimento metodológico a pesquisa do tipo bibliográfica e devido a sua natureza multidimensional a abordagem qualitativa, e o método de análise de conteúdo proposto por (Bardin, 1977), como apoio teórico metodológico. A leitura do relevo no livro didático de Geografia oportunizou a discussão da temática e percebeu-se que a mesma ainda está vinculada em grande parte à descrição compartimentada dos aspectos naturais destaque, para os livros do oitavo e nono ano.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia. Livro Didático. Relevo.

#### ABSTRACT

The relevant content presents different meanings and forms of approach, when submitted to the pedagogical text it takes on characteristics and reproduces specific discourses. The choice to analyze the textbook was due to recognizing it as a teaching resource capable of producing, reproducing and dissolving realities and because it is often the only teaching resource used in geography classes. The general objective was to identify the presence and quality of the relevant content in Geography textbooks for the 8th and 9th year, elementary school-final years, adopted in Teresina-PI, for the four-year period 2020-2024. In turn, the specific objectives aim to analyze the dimension of the relevant topic in Geography content, in the collection of Geography textbooks for Elementary School final years, recommended by the Ministry of Education/National Textbook Plan 2020 that are being used on the Network Municipal Education of Teresina-PI; verify whether the relevant theme in elementary school textbooks in the final years dialogues with the national curriculum proposal in order to present to the reader possible similarities and dissonances between the curriculum text produced by the Ministry of Education. To achieve the proposed objectives, the dialectical method was adopted, a methodological procedure, bibliographical research and, due to its multidimensional nature, the qualitative approach, and the content analysis method proposed by (Bardin, 1977), as theoretical methodological support. Reading the relief in the Geography textbook provided an opportunity to discuss the topic and it was clear that it is still largely linked to the compartmentalized description of the natural aspects highlighted in the eighth and ninth year books.

**Palavras-chave:** Teaching Geography. Textbook. Relief.

#### RESUMEN

El contenido relevante presenta diferentes significados y formas de abordaje, al ser sometido al texto pedagógico adquiere características y reproduce discursos específicos. La elección de analizar el libro de texto se debió a reconocerlo como un recurso didáctico capaz de producir, reproducir y disolver realidades y porque muchas veces es el único recurso didáctico utilizado en las clases de geografía. El objetivo general fue identificar la presencia y la calidad de los contenidos relevantes en los libros de texto de Geografía del 8º y 9º año, últimos años de la enseñanza básica, adoptados en Teresina-PI, para el cuatrienio 2020-2024. A su vez, los objetivos específicos apuntan a analizar la dimensión del tema relevante en los contenidos de

Geografía, en la colección de libros de texto de Geografía para los últimos años de Educación Primaria, recomendados por el Ministerio de Educación/Plan Nacional del Libro de Texto 2020 que se están utilizando en la Red Municipal. Educación de Teresina-PI; verificar si el tema relevante en los libros de texto de la escuela primaria en los últimos años dialoga con la propuesta curricular nacional para presentar al lector posibles similitudes y disonancias entre el texto curricular elaborado por el Ministerio de Educación. Para lograr los objetivos propuestos se adoptó el método dialéctico, procedimiento metodológico, la investigación bibliográfica y, por su carácter multidimensional, el enfoque cualitativo y el método de análisis de contenido propuesto por (Bardin, 1977), como soporte teórico metodológico. La lectura del relieve en el libro de texto de Geografía brindó la oportunidad de discutir el tema y quedó claro que todavía está en gran medida vinculado a la descripción compartimentada de los aspectos naturales destacados en los libros de octavo y noveno año.

**Palabras clave:** Enseñanza de la Geografía. Libro de texto. Alivio.

## INTRODUÇÃO

O Livro Didático tem sido reconhecido como um dos instrumentos de aprendizagem acessível em sala de aula. Constitui-se em fonte de informação e conhecimento que possibilita a intermediação no processo ensino-aprendizagem entre os sujeitos professor e estudante.

Para o estudante, o livro precisa ter conteúdo de qualidade, com atividades que permitam subsidiar à sua aprendizagem. Para o professor, apresentar conhecimentos científicos atualizados e dá-lhes possibilidades de transmitir, com confiabilidade, os conceitos acerca de determinado estudo proposto nos currículos escolares (Bittencourt, 2004).

Embora seja reconhecida à sua importância para o processo ensino-aprendizagem, há pelo menos dois séculos, (Lajolo, 1996) já pontuava que a escolha e utilização do Livro Didático, por si só, não garante a educação de qualidade para todos. É de fundamental importância que o Livro Didático possibilite ao professor e ao aluno aprender conteúdo, valores e atitudes específicos, bem como facilite à escola “fazer-se palco de um grande diálogo de linguagens e códigos que existem na sociedade” (Lajolo, 1996, p. 8).

Nestes últimos anos têm sido frequentes entre os pesquisadores da área da educação e, também, do ensino de Geografia maior interesse por pesquisas que tratam sobre a educação escolar e pelas práticas de ensino dos professores (Santos; Araújo, 2023). Há, também, inúmeras pesquisas que abordam os diferentes saberes mobilizados pelos profissionais e os recursos de que se utilizam para o exercício da profissão docente.

No que concerne à Geografia, além destes temas, tem sido cada vez maior o interesse pelos materiais didáticos utilizados no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem escolar. Dentre as pesquisas, algumas têm como foco a avaliação dos Livros Didáticos (Callai, 2016; Cavalcanti, 2016), o papel do Livro Didático em sala de aula (Albuquerque, 2014; Lajolo, 1996), o protagonismo do professor na sua utilização (Sposito, 2006; Castrogiovanni; Goulart, 2003), como as relações entre o livro didático e a prática pedagógica em Geografia (Azambuja, 2015) e o livro didático como mediador dos saberes geográficos (Sales; Vinhal, 2013); além de pesquisas, acerca de temas específicos presentes nos Livros Didáticos que chegam às escolas.

Devido à forte presença dos livros como o principal recurso didático “os Livros Didáticos vêm suscitando um vivo interesse entre os pesquisadores de uns trinta anos para cá” (Choppin, 2004, p. 549). As transformações do mundo, as atualizações presentes nas diferentes áreas do conhecimento e no cotidiano da escola têm contribuído para que haja maior interesse entre os pesquisadores em analisar e compreender o Livro Didático, desde a sua constituição, os processos de avaliação, distribuição e utilização na rede de Educação Básica.

Também tem se intensificado, diante dos avanços nas políticas públicas em relação aos processos de produção, divulgação e avaliação de Livros Didáticos por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que visa melhorar a qualidade dos materiais distribuídos nas escolas públicas de todo o país.

Na área da Geografia, essa preocupação está presente, dentre outros motivos, pela influência que este material exerce em sala de aula, na prática docente. Em muitas realidades o Livro Didático é utilizado como um manual ou a própria aula; é “[...] o recurso mais presente em sala de aula, quando não a própria aula, a voz principal no ensino” (Schäffer, 2001, p. 141).

Em outras realidades, tende a contribuir para a formação de crianças e jovens como fonte de pesquisa, de leitura e complementação do planejamento da aula do professor. Ainda, constitui-se como uma fonte de pesquisa a ser levada para casa, pois “por meio do Livro Didático, muitas famílias têm o único livro que pode ser manuseado, que pode ser lido, que pode ser considerado uma fonte de informação” (Callai, 2016, p. 295). A necessidade de se investigar o conteúdo relevo na Geografia escolar, as suas relações com o currículo e significações quando conformada ao texto pedagógico, também impulsionam para a realização desta pesquisa, destaca-se alguns autores que trabalham a temática relevo (Ascensão; Ferreira; Valadão, 2016), (Bertolini, 2010), (Pereira; Silva, 2012).

Diante desse contexto, este trabalho foi realizado na tentativa de responder ao seguinte questionamento: como a temática relevo vem sendo abordada nos Livros Didáticos de Geografia do Ensino Fundamental-Anos Finais? Pode-se dizer que há relações entre o tema relevo do currículo e o que aparece no livro didático?

Como a principal fonte de comunicação escrita, para os alunos, ainda é o Livro Didático, e nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo geral identificar a presença e a qualidade da temática relevo nos livros didáticos de Geografia do ensino fundamental - anos finais - adotados em Teresina/PI, que serão utilizados no quadriênio 2020 - 2024.

Por sua vez, os objetivos específicos deste trabalho visam: analisar a dimensão do tema relevo nos conteúdos de Geografia, coleção de livros didáticos de Geografia do Ensino Fundamental anos finais, recomendados pelo Ministério da Educação/Plano Nacional do Livro Didático 2020 que serão utilizados na Rede Municipal de Ensino de Teresina-PI; verificar se a temática relevo em livros didáticos do Ensino Fundamental - anos finais - dialoga com as propostas curricular nacional, a fim de apresentar ao leitor possíveis semelhanças e dissonâncias entre o texto curricular produzido pelo Ministério da Educação que é produzido e divulgado por meio do livro didático.

Para alcançar os objetivos propostos adotou-se por procedimento metodológico a pesquisa do tipo bibliográfica, a fim de compor o referencial teórico, destacando autores como (Callai, 2016; Cavalcanti, 2016), (Albuquerque, 2014; Lajolo, 1996), (Sposito, 2006; Castrogiovanni; Goulart, 2003), entre outros. Foi utilizado, também, o método de análise de conteúdo proposto por (Bardin, 1977), como apoio teórico metodológico.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Escolheu-se trabalhar com a pesquisa qualitativa devido a sua natureza multidimensional. Dentre as diversas possibilidades, optou-se pela análise de conteúdo, por ser o Livro Didático objeto deste estudo. Adotou-se o método indicado por (Bardin, 1977), que consiste em analisar as informações a partir de um roteiro específico constituído de três passos: pré-análise, exploração do material e análise interpretativa dos conteúdos textuais.

A fim de atingir os objetivos propostos neste trabalho foram realizados os seguintes procedimentos: a) Seleção do material utilizado na análise; b) Definição do método de investigação; c) Leitura e interpretação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, da Base Nacional Comum Curricular e dos livros didáticos selecionados para a análise; d) Avaliação dos resultados.

A análise de conteúdo desenvolveu-se nos EUA no início do século XX. A mensuração era rigorosamente necessária na abordagem do material analisado, que eram essencialmente jornalísticos. Dava-se o início dos estudos quantitativos dos jornais em circulação na época. Conforme mostra (Bardin, 1977, p. 21) “desencadeia-se um fascínio pela contagem e pela medida (superfície dos artigos, tamanho dos títulos, localização na página)”.

No decorrer do século XX, aumentam os estudos e as investigações com a aplicação de análise de conteúdo. Estudos que vão desde análises estatísticas de símbolos presentes em

textos literários a estudos de personalidade em pacientes com distúrbios psicológicos. Percebe-se que a análise de conteúdo vai tomando forma à medida que é utilizada nas várias áreas do conhecimento.

Com o passar dos anos a análise de conteúdo torna-se robusta e passa a ser utilizada em vários campos do conhecimento adequando-se sempre que necessário aos objetivos pretendidos, como destaca (Bardin, 1977, p. 37) “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”.

Vários especialistas em análises apontam os conceitos que mais se adéquam ao conjunto de técnicas, entre eles podemos citar (Weber, 1990, p.9) que define análise de conteúdo como um método de pesquisa que utiliza um conjunto de procedimentos para tornar válidas inferências a partir de um texto.

A análise de conteúdo tem como ponto de partida a mensagem verbal (oral e escrita), gestual, silenciosa, imagética, figurativa, documental. Essas mensagens podem ser uma palavra, um texto, um enunciado ou um discurso. Nesse sentido Bardin diz:

A análise de conteúdo pode ser considerada como um conjunto de técnicas de análises de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção das mensagens, inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). (Bardin, 1977, p.38).

A análise de conteúdo a priori surge como uma técnica de análise de dados quantitativos, mas por ser um procedimento de investigação abre-se a abordagem qualitativa. Bardin descreve como essas abordagens são feitas:

Na análise de quantitativa, o que serve de informação é a frequência com que surgem certas características do conteúdo. Na análise qualitativa é a presença ou a ausência de uma característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomada em consideração. (Bardin, 1977, p. 26)

Por se tratar de uma metodologia que também considera a abordagem qualitativa, a interpretação pessoal do pesquisador em relação aos dados selecionados pressupõe-se que aconteçam a partir de valores, vontades, premissas, e até da fé do investigador. Na análise de conteúdo, não basta descrever os conteúdos é necessário à inferência que consiste em operação intelectual que o leitor realiza para construir proposições novas a partir de informações que ele encontrou no texto.

Todas as informações adicionadas ao texto podem ser consideradas de inferências para que as inferências aconteçam ao longo da leitura do texto é necessário o conhecimento prévio do leitor sobre o contexto das informações e o próprio texto auxilia nas inferências.

As etapas que nos conduzirá aos resultados da pesquisa seguem os critérios do método de (Bardin, 1977). As três etapas básicas (Bardin, 1977, p. 95) consideradas na análise foram: pré-análise, exploração do material e análise interpretativa dos conteúdos textuais.

A etapa de pré-análise é a fase de organização da pesquisa. Nesta, estão à escolha e leitura prévia dos documentos, a formulação de hipóteses e objetivos e a formulação de indicadores que irão fundamentar a interpretação final. Para a definição da amostra que será utilizada na análise, sua distribuição, dentre outras características, é necessária primeiramente constituir um “corpus”. O corpus é segundo (Bardin, 1977, p. 122) “o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos”. O corpus da presente pesquisa são os livros didáticos.

Em relação à escolha dos documentos, alguns elementos como, a representativa da amostra em relação ao universo, o critério de escolha e a pertinência dos documentos serão fundamentais no processo. Após a construção das hipóteses passou-se a “referenciação dos índices e elaboração dos indicadores”. Os índices, neste trabalho, são marcados pela menção

explícita, potencial ou ausente do conteúdo nos textos produzidos e divulgados pelos livros didáticos e o indicador corresponde a frequência com que esse tema aparece nos textos analisados.

A construção dos indicadores, para uma pesquisa de análise de conteúdo, ou seja, uma análise dos significados das informações sobre a dimensão do relevo contido nos livros selecionados está relacionada aos recortes do texto, ou seja, “[...] unidades comparáveis de categorização”.

Os recortes que serão utilizados para tal análise contemplam a investigação dos índices, ou seja, a presença explícita, potencial ou ausência do conteúdo relevo, a frequência com que aparece, sua distribuição nos conteúdos trazidos pelos livros e o seu enquadramento dentro de uma das categorias de análise elaboradas. Serão elaboradas tabelas síntese para a sistematização do estudo.

Cabe destacar que a presença explícita da temática relevo em cada recorte de texto diz respeito à menção direta à expressão relevo trazida no texto, enquanto a presença potencial está atrelada ao potencial de abordagem da temática trazida em determinados fragmentos de texto, ou seja, mesmo que não seja realizada a menção explícita ao tema existe a possibilidade de abordagem da temática.

O processo de categorização visa uma investigação do viés com que a temática relevo aparece nos recortes de texto. Realizada a etapa de pré-análise, optou-se por elaborar categorias de classificação da temática relevo. Sabe-se que esse enquadramento reduz algo complexo, como é a dimensão do relevo e cria rótulos para certas situações, porém pode ser assim que a temática apareça nos livros didáticos. Fato que não descarta a problematização desses enquadramentos. Os enquadramentos nas categorias ocorrerão somente nos fragmentos em que aparecerem à menção explícita à dimensão relevo.

Para a análise dos recortes textuais foram pensadas as seguintes categorias de enquadramento: 1. temática relevo vinculada apenas aos aspectos naturais; 2. temática relevo reduzida à noção de problemas ou impactos ambientais; 3. temática relevo permite uma leitura crítica e interpretativa da paisagem; 4. temática relevo vinculada a atividade econômica.

Essas categorias permitem mostrar ao leitor, os diferentes enquadramentos da temática nos fragmentos de texto analisados. A leitura e interpretação dos fragmentos textuais apóiam se nesta forma de categorização por entendermos que há diferentes entendimentos do que seja a temática relevo na Geografia do Brasil trazida pelo livro didático.

Cabe destacar que em determinados fragmentos analisados podem aparecer mais de uma categoria. A leitura e interpretação dos recortes textuais que tecem esta pesquisa foram realizadas por capítulos ou temas e contemplam os critérios de investigação descritos anteriormente.

## OS LIVROS DIDÁTICOS UTILIZADOS NA ANÁLISE: CRITÉRIO DE SELEÇÃO E CARACTERÍSTICAS

Os livros didáticos analisados nesta pesquisa foram recomendados e avaliados pelo MEC por meio do PNLD 2020. O Ministério da Educação – MEC junto ao FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, realizam periodicamente uma avaliação de livros didáticos, que posteriormente, são distribuídos em escolas públicas em âmbito nacional.

Em um rol de doze coleções avaliadas e recomendadas destacou-se apenas uma coleção que foi a Araribá Mais - Geografia, representando 100% das escolhas realizadas pelos professores das escolas municipais de Teresina-PI.

O Livro do Estudante do 8º ano possui 08 (oito) unidades, 18 (dezoito) capítulos e 276 páginas no total. Os conceitos de território e região voltam-se para a escala de mundo, considerando a geopolítica e as dinâmicas dos continentes, articulando a dimensão escalar com

o local e o lugar. O Livro do Estudante do 9º ano possui 08 (oito) unidades, 17 (dezessete) capítulos e 260 páginas no total. Os conteúdos abordam a geopolítica Brasil-Mundo.

Os dados referentes às escolhas dos livros foram obtidos junto Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação FNDE/MEC por meio de contatos telefônicos e via internet.

## RECORTES E ENQUADRAMENTOS DO RELEVO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA

A partir da leitura do relevo realizada nos livros didáticos algumas considerações devem ser feitas a fim de entender com quais significações essa temática aparece no ensino de geografia do Ensino Fundamental Anos Finais. Tendo como base de análise, a fundamentação teórica apresentada e a formulação dos objetivos geral e específicos tecem-se possíveis entendimentos do que foi encontrado nesses documentos.

A análise dos recortes textuais foi refletida nas seguintes categorias de enquadramento: 1. temática relevo vinculada apenas aos aspectos naturais; 2. temática relevo reduzida à noção de problemas ou impactos ambientais; 3. temática relevo permite uma leitura crítica e interpretativa da paisagem; 4. temática relevo vinculada a atividade econômica, após a análise constatou-se o seguinte ver (Quadro 1).

Vamos apresentar inicialmente alguns recortes de texto com menção potencial do relevo que assim como na coleção anterior apresenta apenas uma descrição do mesmo sem nenhuma correlação, ou seja, apresenta somente os aspectos naturais das formas.

“Tanto na costa do Atlântico quanto na costa do Pacífico existem as chamadas planícies litorâneas ou costeiras, formadas pela deposição de sedimentos marinhos e fluviais. Na costa oeste, elas são estreitas, enquanto na costa leste costumam ser mais amplas.” (LD 8ºano recorte de texto 7, p. 89).

**Quadro 1** - Classificação dos recortes de texto extraídos dos livros didáticos LD

RECORTES E ENQUADRAMENTOS		
Livros didáticos	LD 8ºano	LD 9ºano
Recortes extraídos dos textos	32	36
Recortes com menção explícita a temática relevo	11	18
Recortes com menção potencial a temática relevo	21	18
Enquadramento dos recortes com menção explícita nas categorias de análise	1,2,3	1,2,3,4

**Fonte:** LD 8º e 9ºano, elaborado pelo autor (2021).

“Também são encontradas no continente algumas áreas de depressão, ou seja, que estão abaixo do nível do mar. A mais conhecida é a dos Países Baixos, país famoso pelos seus diques e pôlderes.” (LD2 9ºano recorte de texto 3, p. 79).

A BNCC apresenta um discurso que é necessário que a geografia deixe este caráter descritivo e para isso, é preciso superar a aprendizagem com base apenas na descrição de informações e fatos do dia a dia, cujo significado restringe-se apenas ao contexto imediato. A ultrapassagem dessa condição meramente descritiva exige o domínio de conceitos e generalizações. Mas os recortes acima citados estão em direção oposta, e esse fator é recorrente nos livros que foram objeto da presente pesquisa.

A BNCC propõe que no oitavo ano, o estudo da Geografia se concentre no espaço mundial. Para isso, parte da compreensão de que, na realidade atual, a divisão internacional do trabalho e a distribuição da riqueza tornaram-se muito mais fluídas e complexas do ponto de vista das interações espaciais e das redes de interdependência em diferentes escalas.

Por esse motivo, no estudo dos países de diferentes continentes (América, Europa, Ásia, África e Oceania), são tematizadas as dimensões da política, da cultura e da economia. A cerca de tudo isso na análise do LD 8ºano temos os seguintes recorte de texto com a temática relevo vinculada apenas aos aspectos naturais.

“Para estudar o mundo do ponto de vista físico, por exemplo, é feita uma regionalização, ou seja, uma divisão do território com base em elementos como solo, relevo, vegetação etc.” (LD 8ºano recorte de texto 3, p. 61).

“Na América, destacam-se quatro grandes conjuntos de relevo, que se distinguem um do outro pela altitude: as altas cordilheiras do oeste; as planícies centrais; as depressões do centro; e os planaltos e as montanhas antigos desgastados do Leste.” (LD 8ºano recorte de texto 5, p. 89).

“Do ponto de vista físico, o território continental dos Estados Unidos – isto é, sem considerar os estados do Alasca e do Havaí – pode ser dividido em quatro grandes unidades: a Leste, o relevo apresenta planaltos desgastados, como os Montes Apalaches; a oeste estão as cordilheiras resultantes de dobramentos modernos[...]”. (LD 8ºano recorte de texto 16, p.124).

“Em virtude de condições naturais, existem no país vastos espaços pouco povoados, como o Alasca, de clima muito frio; o Arizona, de climas árido e semiárido; e as áreas de relevo montanhoso, no Oeste.” (LD 8ºano recorte de texto 18, p.127).

“O relevo do continente africano está dividido em três porções principais: planalto Oriental, planalto Setentrional e planalto Centro- Meridional.” (LD 8ºano recorte de texto 28, p.223).

“Planalto Setentrional nessa porção do relevo africano, localiza-se o deserto do Saara, que ocupa um quarto do território continental. A noroeste dele está a cadeia do Atlas, que se estende desde o litoral do Marrocos até a Tunísia.” (LD 8ºano recorte de texto 30, p.224).

“Floresta de Coníferas (Taiga) caracterizado por bosques com predominância de arbustos e pinheiros em áreas mais elevadas do relevo, onde o clima costuma ser mais frio.” (LD 8ºano recorte de texto 32, p.226).

Os recortes novamente apenas com descrição das formas de relevo, apresentado de forma regionalizada devido à escala com a qual o LD 8ºano trabalha, não desenvolve ao aluno o pensamento espacial, que oportuniza a compreensão do mundo em que se vive além de não proporcionar o raciocínio geográfico do mesmo não promove um debate, onde se possa defender idéias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental, apenas informa que existem tais formas de relevo em um ponto do mundo.

Para observar como o ambiental está inserido na temática relevo o próximo enquadramento verifica a temática relevo reduzida à noção de problemas ou impactos ambientais.

“Algumas ilhas do Caribe apresentam relevo montanhoso, intercalado por estreitas planícies e planaltos que constituem as áreas mais densamente povoadas. A região é marcada pela instabilidade geológica, o que a torna sujeita à atividade de vulcões e terremotos.” (LD 8ºano recorte de texto 24, p.165).

Vê-se com preocupação que o ambiental em consonância com o relevo vem sendo demonstrado de forma tão incipiente, sendo demonstrado em um ou dois recortes no máximo nos livros didáticos, sendo que há uma infinidade de fenômenos que estão relacionados e omitidos nos livros, vale a ressalva de que o ambiental está presente no mesmo o que não apresenta é de forma explícita relacionado a temática relevo.

O recorte é bem interessante, pois apresenta eventos de pequenas e grandes magnitudes, como terremotos e atividades vulcânicas. E propicia ao aluno conhecer as diferentes concepções dos usos dos territórios, tendo como referência diferentes contextos sociais e ambientais, por meio do povoamento, modo de vida, paisagem e elementos físicos naturais, que contribuem para uma aprendizagem mais significativa, estimulando o entendimento dessas abordagens complexas da realidade.

Na temática relevo que permita uma leitura crítica e interpretativa da paisagem tivemos apenas um recorte que é este.

“O relevo e a hidrografia foram fatores muito importantes no processo de ocupação do continente americano e exercem grande influência na distribuição atual da população.” (LD 8ºano recorte de texto 4, p.88).

Este é o primeiro livro em que ocorre na análise, a existência de somente um recorte neste enquadramento e o que agrava é que o mesmo está localizado nas páginas iniciais que pode acarretar em um material meramente descritivo, ressaltando que a preocupação é como o relevo se apresenta no livro didático.

Como utilizar os conhecimentos geográficos através do relevo para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas, estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico? Reconhecer a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas e como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza? E como desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, com apenas um recorte em todo o livro?

Uma vez que são esses aspectos que a BNCC propõe para o aluno ter uma maior facilidade em obter um raciocínio geográfico e compreensão de mundo, no mínimo e bastante preocupante que um tema tão relevante seja tão suprimido.

A respeito do enquadramento referente a temática relevo vinculada a atividade econômica não foi detectado nenhum recorte.

Por fim, no 9º ano, é dada atenção para a constituição da nova ordem ou desordem mundial e a emergência da globalização/mundialização, assim como suas consequências. Por conta do estudo do papel da Europa na dinâmica econômica e política, é necessário abordar a visão de mundo do ponto de vista do Ocidente, especialmente dos países europeus, desde a expansão marítima e comercial, consolidando o Sistema Colonial em diferentes regiões do mundo.

É igualmente importante abordar outros pontos de vista, seja o dos países asiáticos na sua relação com o Ocidente, seja o dos colonizados, com destaque para o papel econômico e cultural da China, do Japão, da Índia e do Oriente Médio. Entender a dimensão sociocultural e geopolítica da Eurásia na formação e constituição do Estado Moderno e nas disputas territoriais possibilita uma aprendizagem com ênfase no processo geo-histórico, ampliando e aprofundando as análises geopolíticas, por meio das situações geográficas que contextualizam os temas da geografia regional.

Vamos observar como o livro didático LD do 9ºano apresenta estes aspectos voltados para a temática relevo, inicialmente discorrendo dos recortes textuais que tratam a mesma vinculada apenas aos aspectos naturais.

“O relevo do continente europeu é marcado por montanhas e planícies.” (LD 9ºano recorte de texto 1, p.78).

Três unidades de relevo destacam-se no continente europeu: maciços antigos, planícies centrais e cordilheiras recentes.” (LD 9ºano recorte de texto 2, p.79).

“O tipo de relevo predominante no continente são os planaltos. Neles estão os divisores das bacias hidrográficas da Ásia e as nascentes dos principais rios, como o Ganges, o Indo, o Huang-ho (Amarelo), o Yang-tse (Azul) e o Ob.” (LD 9ºano recorte de texto 11, p.151).

“[...] O relevo montanhoso predomina também na península da Coreia e na China, que apresenta montanhas elevadas a oeste.” (LD 9ºano recorte de texto 12, p.151).

“As formas de relevo predominantes são os baixos planaltos e as planícies. Cabe ressaltar a presença de formações montanhosas, sobretudo na Indonésia.” (LD 9ºano recorte de texto 18, p.159).

“O relevo do Oriente Médio é constituído em grande parte por planaltos circundados por montanhas. Em geral as planícies estão situadas entre o litoral e os conjuntos montanhosos.” (LD 9ºano recorte de texto 20, p.161).

“A região apresenta três grandes unidades de relevo: a Cordilheira do Himalaia, o Planalto do Decã e a planície Indo-Gangética.” (LD 9ºano recorte de texto 21, p.162).

“O relevo do Japão é caracterizado pela presença de montanhas recentes, principalmente o Monte Fuji, com mais de 3 000 metros de altitude.” (LD 9ºano recorte de texto 24, p.163).

“Grande parte do relevo do Oriente Médio é constituída de planaltos circundados por montanhas. As planícies estão situadas, em geral, entre o litoral e os conjuntos montanhosos.” (LD 9ºano recorte de texto 31, p. 213).

A descrição predomina neste recorte, que chegam até serem repetitivos tornando difícil a assimilação, os níveis crescentes de complexidade da compreensão conceitual acerca da produção e organização do espaço geográfico através da temática relevo.

O conteúdo recortado, não expressa a ampliação do conhecimento sobre o uso do espaço em diferentes situações geográficas, a transformação do território e das relações de poder, no âmbito das diferentes escalas, contribuindo para que os alunos desenvolvam a capacidade de relacionar espacialmente os fatos e fenômenos, assim como, os objetos técnicos e o ordenamento do território usado.

O enquadramento dois que trata da temática relevo reduzida à noção de problemas ou impactos ambientais é apresentado em um recorte.

“A ação dos agentes internos e externos do planeta ao longo do tempo permitiu o desenvolvimento de um subsolo altamente rico em recursos minerais e de um relevo amplamente desgastado, constituído de extensos planaltos rochosos, planícies sedimentares ao longo dos rios e altitudes que não ultrapassam os 500 metros acima do nível do mar.” (LD 9ºano recorte de texto 33, p. 229).

Neste caso o impacto ocorre como agente modelador do relevo, e este permite ao aluno a compreensão da produção e transformação do espaço geográfico, explica mesmo que de forma reduzida características físico-naturais e a forma de ocupação.

A temática relevo que permita uma leitura crítica e interpretativa da paisagem, neste caso o enquadramento três assim ficou distribuído.

“As unidades de relevo do continente foram formadas ao longo de várias etapas da história geológica do planeta Terra. O substrato geológico das grandes massas territoriais, como o escudo australiano, situado no centro da placa tectônica, é composto de terrenos antigos, que datam do Pré-Cambriano.” (LD 9ºano recorte de texto 32, p.229).

“As unidades de relevo e os diferentes tipos de clima influenciam também na grande diversidade de vegetação presente na Oceania. Nas Zonas Equatoriais e Tropicais predominam vegetações caracterizadas por florestas densas e úmidas.” (LD 9ºano recorte de texto 35, p. 230).

Os recortes discorrem sobre o relevo de forma integrada, relaciona a diferença de paisagens, identifica a mesma com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia, as dinâmicas naturais se sobressaem. O espaço geográfico está associado ao tempo histórico, portanto, há uma equilibrada relação espaço-tempo nas considerações que dão sustentação ao trabalho com os elementos da natureza. É possível observar que a produção e reprodução do espaço geográfico é resultado da relação intrínseca entre a sociedade e a natureza, prevalecendo à natureza.

Na representação do enquadramento quatro, onde a temática relevo está vinculada a atividade econômica, é exposto da seguinte maneira.

“Em seu relevo, destacam-se duas grandes planícies a Russa, situada no noroeste, e da Sibéria, na porção centro-ocidental. A leste da planície da Sibéria está localizado o planalto Central Siberiano, em que há cadeias montanhosas antigas, com concentração de minerais, como ouro e diamantes.” (LD 9ºano recorte de texto 8, p. 135).

“As principais áreas produtoras estão na parte oriental do país, onde o relevo pouco acentuado e a abundância de água favorecem o desenvolvimento da agricultura.” (LD 9ºano recorte de texto 27, p.184).

“A atividade agrícola no Japão enfrenta enormes desafios, entre os quais o relevo montanhoso, com vários vulcões ativos, e a pequena extensão territorial, fatores que dificultam a produção e, conseqüentemente, o abastecimento alimentar da população. Isso leva o país a recorrer à importação de alimentos.” (LD 9ºano recorte de texto 28, p.194).

“O relevo montanhoso e a escassez de água dificultam o desenvolvimento da agricultura em Hong Kong.” (LD 9ºano recorte de texto 29, p.197).

“Por causa do relevo montanhoso do seu território, a Coréia do Sul, localizada em uma península, tem agricultura pouco desenvolvida, cuja produção é insuficiente para o abastecimento da população.” (LD 9ºano recorte de texto 30, p. 198).

Atividade econômica vinculada ao relevo consta de maneira relevante no LD do 9ºano, e os três últimos recortes analisa o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima. Explica as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra mais voltados para a Ásia. O relevo é demonstrado como um agente que dificulta produção e impacta na sua economia, pois para a população não ficar desassistida as importações são elevadas.

## CONCLUSÃO

A partir da leitura e interpretação do relevo nos livros didáticos do Ensino Fundamental Anos finais selecionados para análise, tecem-se considerações que não esgotam a discussão sobre o tema, mas ao contrário a amplia.

A articulação entre o conhecimento da Geografia e o espaço de vivência dos alunos é a forma ideal, realizar essa conexão entre conceito e realidade não é uma prática fácil. Nesse sentido, os livros apresentam, de forma geral, propostas e orientações teórico-metodológicas que se articulam com o contexto histórico e espacial onde os alunos estão inseridos.

Chama-se a atenção para o fato de que ainda é preciso haver avanços quanto à coerência na abordagem do relevo.

Este aspecto a caracterizar a abordagem do relevo, que aparece muito claramente a partir da análise da coleção didática de geografia aprovada na edição de 2020 do PNLND, é que este conteúdo ainda é tratado de maneira fragmentada em relação às outras dinâmicas naturais – atmosfera, hidrosfera, biosfera. Quando, de fato, o relevo poderia ser apresentado como ponto de convergência dos processos naturais em atividade sobre a crosta terrestre, privilegiam-se a conceituação, descrição e a constatação das suas formas em macroescala de maneira desarticulada com outros processos naturais.

Os livros buscaram valorizar os conhecimentos e as experiências prévias do aluno, visando seu posicionamento perante o conteúdo a ser estudado num determinado capítulo ou numa atividade específica. Desse modo, os mesmos explicitaram a importância de o professor considerar o conhecimento prévio do aluno, destaca-se, ainda que a categoria lugar, como espaço vivido, aparece nos livros, para a compreensão de realidades multiescalares, possibilitando a comparação e a percepção das mudanças socioespaciais e o relevo foi contemplado com bastante relevância.

Portanto, constatou-se que prevalecem na tratativa do relevo no livro didático de geografia, sobressaindo-se a observação, a descrição, a análise e a crítica sobre a paisagem e destacando o relevo não só como uma forma, e sim como um agente transformador e modelador da paisagem e o mesmo influência de alguma maneira no dia a dia do aluno.

, Eventos Extremos, Acidentes Ambientais (PEPEEC) (Processo nº 88887.705094/2022-00).

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins. **Livros didáticos e currículos de Geografia: uma história a ser contada.** In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Org.). O ensino de Geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre: Mediação, 2014.

ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque.; FERREIRA, Lorena Raniely.; VALADÃO, Roberto Célio. **O estudo do relevo e interpretações do vivido no 6º ano do ensino fundamental.**In: VIII Fórum Nepeg: A Geografia No Cenário Das Políticas Públicas Educacionais Contemporâneas. Caldas Novas. **Anais [...]**. Goiânia: UFG, 2016. v. 1, p. 459 - 464.

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. **O livro didático e o ensino de geografia do Brasil.** Revista Brasileira de Educação em Geografia, [S./], v.4, n. 8, p. 11–33, 2014. Disponível em: <<http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/180>>. Acesso em: 13 jul. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** – Lisboa: Edições 70, 1977.

BERTOLINI, William Zanete. **O ensino de relevo: noções e propostas para uma didática da geomorfologia.** 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia e Análise Ambiental). Minas Gerais. 2010. Disponível em:file:///C:/Users/f6lan/Downloads/disserta\_\_o\_completa%20(3).pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Apresentação da seção Em Foco: História, produção e memória do livro didático.** Educação e Pesquisa, 2004, V.30 n3, p. 471-473.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/bDM4YP>> Acesso em: 23 jan. 2020.

CALLAI, Helena Copetti. **O Livro Didático permite e oportuniza a democratização do conhecimento?** In: SPOSITO, Eliseu [et. al.]. A diversidade da Geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação. 1. ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2016. p. 161- 174.

CARVALHO, Bruna Lima; FALCAO SOBRINHO, José; ÁRAUJO, Raimundo Lenilde. **The Relief in the Context of the Teaching of Physical-Natural Themes in the Teaching of Geography.** *Journal of Education and Learning* 11 (3), 58-63

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos.; GOULART, Ligia Beatriz. **A questão do Livro Didático em Geografia: elementos para uma análise.** In: CASTROGIOVANNI, A. (Org.) Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Ed. da UFRGS/AGB, 2003, p.132-135.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas: Papyrus, 2006.

CHOPPIN, Alain. **História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte.** 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022004000300012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000300012). Acesso em 27 de jan. 2023.

FALCAO SOBRINHO, José; SOUZA, Carla Juscélia Oliveira; ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **A natureza e a Geografia no ensino das temáticas físico-naturais no território brasileiro**. Letra Capital Editora 1 (1), 642

PEREIRA, Juliana Sousa.; SILVA, Rene Gonçalves Serafim. O ensino de geomorfologia na educação básica a partir do cotidiano do aluno e o uso de ferramentas digitais como recuso didático. **Revista de ensinode Geografia**, Uberlândia, v. 3, n. 4, p. 69-79, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.4/art5v3n4.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2020.

SALES, Andréa Leandra Porto.; VINHAL, Tatiane Portela. **A mediação didática da Geografia e o livro**. Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 35, v.1, p.78-89 jan./jul.2013. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/1870/2411>> Acesso em: 10 jan. 2023.

SANTOS, Francisca Eduarda Abreu; ARAÚJO, Raimundo Lenilde. **International Journal Semiarid**. Ano 6 Vol. 6: 2764-6203 p. 16–33, 2023. <https://doi.org/10.56346/ijisa.v6i6.156>

SILVA, Eduardo Rafael Franco; ARAÚJO, Raimundo Lenilde; FALCÃO SOBRINHO, José. Relief in Geography Textbook. **Creative Education**, 13 (03), 996-1021, 2022.

WEBER, Robert Philip. **Basic Content Analysis**. 2. ed. – California: SAGE Publications, 1990.